

escola  
jardim  
do Monte

# NOTÍCIAS DO JARDIM

EDITORIAL

## Impressões de Primavera



Manhã cedo.

O ar fresco acaricia-me o rosto.

Faço o caminho, ladeada pelo verde exuberante da vegetação, pontuado pelas mais diversas cores das flores que, subitamente, aparecem por toda a parte.

Detenho-me a observá-las. Algumas são minúsculas, no entanto a sua presença é tão forte. Quem as trouxe até ali? Que segredos guardam?

Enlevada na sua simplicidade e beleza, vêm-me à memória as palavras poéticas de Luísa Barreto:

*Que mais posso eu fazer  
senão viver  
olhando esta florinha?...  
Que mais posso exprimir?!...  
Só sei sentir  
que a sinto um pouco minha...  
Que ela minha não é,  
mas sou eu dela  
Sorri-me o coração  
por estar a vê-la  
subindo assim do chão  
...mesmo sozinha...*

(«Florinha», in Pelo Caminho das Fadas)

Continuo a caminhar.

O silêncio da hora é cortado pelo canto dos pássaros que saltam de ramo em ramo, entoando infinitas desgarradas.

No Jardim das Oliveiras tudo permanece imóvel. Sente-se uma calma, permeando o espaço que aguarda pelas crianças vindouras. De um lado e do outro do caminho, as árvores floridas anunciam os frutos futuros.

Méééé! Méééé! E sou cumprimentada pelas ovelhas, fiéis ao monte. Prossigo, observando e sentindo, procurando irmanar-me com estes seres com que me vou cruzando, nesta manhã de Primavera. Quero aprender com eles a permanecer e simultaneamente renovar-me, a ser esperança e ao mesmo tempo certeza.

Chego, enfim.

Num último olhar antes de entrar no edifício, olho em frente. No céu alaranjado, o sol brilha intensamente por cima dos altos cedros.

Inspiro e, cheia de vida, agradeço poder, assim, «nascer todas as manhãs» (Título de um poema de Miguel Torga, no seu Diário XIV)

Maria Dulce Augusto

# DESTAQUES

## “Coelhinho da Páscoa”

Mais uma pequena história para ilustrar esta celebração.



“Há muito tempo atrás, numa aldeia cercada por belas montanhas e vastos campos verdes, vivia um coelhinho.

Ele gostava de se aventurar pelo mundo, explorando cada recanto e descobrindo coisas novas.

Certo dia, enquanto passeava, encontrou uma escola cercada por um jardim florido e muitas árvores carregadas de frutas deliciosas. Ele ficou encantado com a beleza da escola e decidiu fazer dela o seu novo lar.

Ele sabia que as crianças da escola iriam fazer algo especial na Páscoa. Então, ele teve uma ideia: esconder ovos coloridos em todos os cantos da escola para que as crianças os pudessem encontrar.

O coelhinho passou dias e noites a trabalhar muito para criar os mais belos e coloridos ovos de Páscoa. E escondeu-os nos lugares mais inusitados da escola: dentro das caixas de lápis, nos canteiros das flores, nos arbustos e até mesmo nos altos galhos das árvores.

Quando a manhã de Páscoa chegou, as crianças ficaram encantadas ao descobrir os ovos coloridos escondidos em cada canto da escola. Elas riram e brincaram juntas, compartilhando as delícias que o coelhinho tinha preparado com tanto carinho.



## “Coelhinho da Páscoa”

...

Desde então, a escola tornou-se um lugar ainda mais especial, onde as crianças se reuniam para explorar e descobrir novos tesouros escondidos.

E o coelhinho... bem, ele continuou a explorar o mundo, sempre encontrando novas aventuras para contar às crianças.

E assim, todos os anos, na Páscoa, as crianças esperavam ansiosamente pelo retorno do verdadeiro coelhinho da Páscoa e pelos lindos ovinhos coloridos que ele escondia na sua escola."

Na nossa escola, fomos todos à procura dos ovos da Páscoa que o coelhinho deixou... Que divertido que foi!



Elaboração de ninhos para a lebre da Páscoa



As mães e os pais do Jardim de Infância a tricotar e a fazer lebres de lã.



# Visita de estudo 4º ano



No dia 28 de abril, a turma do fez uma caminhada até à Bateria Nova da Subserra. Esta caminhada foi um verdadeiro desafio, mas um momento de partilha, libertação e contemplação da Natureza deste lindo mundo onde vivemos.

Aprendemos muito, comemos flores, rimos muito, dançamos e ajudámo-nos a saltar valas e a subir grandes inclinações. Passámos um portal mágico para dentro da floresta, vimos o Rio Tejo, a ponte Vasco da Gama e, do outro lado, Lisboa!

Vimos Alhandra, Arruda, por aí fora até à Serra de Monte Junto! Pisámos lugares onde, há 200 anos, os soldados Franceses de Napoleão lutavam para tentar tomar posse de Lisboa.

Sorrimos, cantámos, vimos flores até com uma lupa, falámos com animais e até encontrámos um fóssil!!!

Um dia lindo, cheio de Sol. Que serviu de pano de fundo para todas estas lindas memórias que ficaram no nosso coração.



# O Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor



“O Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor” assinala-se, anualmente, a 23 de abril, com o propósito de se continuar a encorajar a leitura e promover a proteção dos direitos de autor, destacando-se ainda a importância do livro enquanto elemento basilar da educação e do progresso de uma sociedade.



**Histórias que vêm do mar**

1. TÍTULO DA HISTÓRIA: O Trampolim

2. PERSONAGENS PRINCIPAIS: Quem são os heróis da tua história?  
Nome: peixe, uma turma de peixe e um trampolim  
É um: ☒ Animal do mar ☐ Humano ☒ Outro: um trampolim  
Qual é a sua maior qualidade? é muito simpático  
E o seu maior medo? perder-se no mundo dos Humanos

3. ONDE ACONTECE A HISTÓRIA: (Ex: no fundo do mar, numa praia escondida, numa ilha com gaivotas...)

4. O QUE ACONTECE?  
☒ Encontram um objeto mágico ☐ Há um problema misterioso  
☐ Alguém precisa de ajuda ☐ Descobrem uma mensagem  
☐ Um amigo vai embora ☐ Aprendem algo importante

5. COMO TERMINA? (Ex: resolvem o mistério, aprendem uma lição, fazem as pazes...)  
Final: fazem as pazes e a guerra acaba

6. ILUSTRAÇÃO (opcional):



Este ano, as turmas do 2º ciclo assinalaram este dia num encontro com a autora do livro “A Gaivota Marcela e o Caranguejo”, Joana Reis, que começou por lançar a pergunta ao grupo: “Como nasce um livro?”. A Joana trouxe-nos a sua experiência sobre o processo de escrita de um livro e com boa disposição e curiosidade, recebeu as perguntas dos nossos alunos, que puderam ainda apreciar as ilustrações do livro “A Gaivota Marcela e o Caranguejo” e criar as suas próprias histórias, que leram e partilharam no momento final deste encontro, que resultou numa aprendizagem valiosa para todos.



# Época da Construção – 3º Ano

O terceiro ano viveu uma época de estudo, integrada na disciplina de Estudo do Meio, inteiramente dedicada à construção de casas.

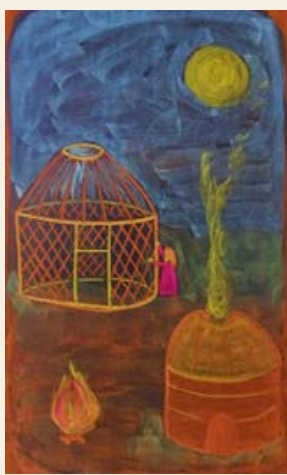
Tendo como ponto de partida a chegada do Ser Humano à Terra (a partir do fio narrativo da criação do mundo), aprofundámos os primórdios da habitação em diferentes regiões do mundo. Aprendemos sobre o surgimento e as características das palafitas, tendas berberes, iglus, tipis, yurts, casas de madeira e casas de pedra.

Para vivenciarmos mais profundamente este tema, tornámo-nos também construtores.

Todos juntos, na escola, construímos um galinheiro para podermos acolher galinhas, com os seus ricos ovos e, quem sabe, pintainhos.

Primeiro, escolhemos o local ideal e preparámo-nos para recolher o material que já existia em abundância na nossa quinta: madeira (paletes).

Observámos a orientação geográfica, tirámos medidas, fizemos um projeto, muitas contas, serrámos e martelámos muito!



Também aprendemos e utilizámos uma técnica muito antiga (mas muito eficaz) de construção, ao cobrirmos uma das paredes com adobe.

Escolhemos a parede onde ficará o ninho, por ser aquela que está mais exposta ao frio no inverno e ao sol da tarde no verão. Com este revestimento, vão ficar bem protegidos!

Foi super divertido colocarmos as mãos e os pés na lama!

Por fim, colocámos o telhado — pois, sem ele, não seria realmente uma casa. E foi assim que ficou!

## Época da Construção – 3º Ano



Para terminar bem este projeto, oferecemos o poema da Bênção da Casa, desejando que esta seja uma boa morada para as nossas futuras galinhas.

### Bênção da Casa

*Na terra foi construída a casa.  
Que o fogo não a destrua!  
Que o raio não lhe toque!  
Que um espírito bom a habite,  
Que afugente os perigos que a ameçam  
E a proteja das inundações!  
Paz a este lugar!  
Abençoada seja esta casa e todos os seres que nela habitem,  
Entrem e saiam.*

Não poderíamos terminar esta época sem imaginarmos como seria a nossa casa ideal.

Assim, cada um imaginou, projetou e construiu uma maquete durante as férias da Páscoa. Foi tão especial!





# Visita de estudo - Ilha de São Miguel, Açores



Acredita-se que a Ilha de São Miguel tenha sido descoberta entre 1426 e 1439, já se encontrando assinalada em portulanos de meados do século XIV como “Ilha Verde”. O seu povoamento iniciou-se em 1444, a 29 de setembro, dia da dedicação do Arcanjo São Miguel, então padroeiro de Portugal e santo da especial devoção do Infante D. Pedro, então Regente do Reino, e que dá o nome à ilha. A Ilha de São Miguel é a maior ilha do arquipélago dos Açores e também a maior entre as ilhas que fazem parte de Portugal.

Ilha de caldeiras, vulcões e lagoas. Em São Miguel, o vulcanismo testemunha o poder da natureza, impressionando pela sua diversidade. Contabilizam-se cerca de 500 vulcões, 35 lagoas e uma grande variedade de nascentes de águas minerais e termais.

No âmbito disciplinar da História e das Ciências Naturais, a turma do 6º ano rumou à Ilha de São Miguel, onde puderam vivenciar uma experiência maravilhosa de quatro dias, em que todos dependeram de todos para criar a harmonia sentida durante toda a viagem, com lugar a vários passeios, imersos na abundante vida natural da ilha, alternados por visitas a espaços históricos significativos que permitiram ao grupo fazer novas aprendizagens e, com vivacidade, aprofundar conhecimentos. A turma teve sempre uma atitude positiva e responsável, aproveitando os vários momentos com alegria, que se manifestou também através das músicas da escola que frequentemente cantavam e encantavam aqueles que rodeavam o grupo! As visitas de estudo são sempre um acontecimento incisivo para os nossos alunos, pois possibilitam vivências que se gravam indelevelmente na memória de cada um.

# ”A história da Margarida”

Uma história para Pentecostes



Era uma vez uma pequena flor que vivia no prado. Chamava-se Margarida. Ela sonhava em voar ou correr como as outras criaturas, mas não podia, pois, as suas raízes cresciam dentro da terra e aí a seguravam.

Então ela inclinou a sua cabeça.

Um dia ela ouviu cantar:

rook-a-dee-goo, zeet-zeet-zeee,

Levanta a cabeça e olha para mim!

A Margarida levantou a cabeça e viu uma Pomba branca pousada num ramo acima. As suas penas eram brilhantes como o sol e os seus olhos cintilavam como velas.

"Oh, Pomba Branca", disse a Margarida, "que linda que és!"

"Fico contente por te ter feito levantar a cabeça", disse a Pomba, "mas eu não posso ficar sempre aqui contigo, pois tenho que ir visitar muitas outras criaturas.

Porque é que baixaste a cabeça?

"Bem", disse a Margarida, "estou aqui presa na terra. Não tenho asas para voar nem pernas para correr, e, portanto, não tenho amigos nem nada para fazer no mundo."



## "A história da Margarida"



"Tu és uma flor e uma filha da Mãe Terra", disse a Pomba, "e tens muito para fazer no mundo pois tens de guardar um presente do Pai Sol, um tesouro dourado que podes partilhar com as abelhas e as borboletas."

"Como é que eu posso encontrar esse tesouro dourado? Não posso voar até ao Pai Sol para o apanhar?"

A Pomba disse: "Eu vou buscá-lo para ti. Abre as tuas pétalas o mais que puderes, e então estarás pronta para receber o tesouro dourado quando eu te o trazer."

A Pomba Branca voou pelo céu, cada vez mais alto. E a Margarida abriu e esticou bem as pétalas e pôs-se a cantar:

Rook-a-dee-goo, zeet-zeet-zeet,  
Branca pombinha voa até mim!

E logo a Pomba voltou. Trazia no seu bico uma pequenina chama, uma chama dourada do Pai Sol para a Margarida.

A Pomba pairou sobre a Margarida e gentilmente deitou a pequena chama em cima dela. Imediatamente apareceu um coração do mais brilhante ouro entre as pétalas dela e a Margarida soube que ficaria para sempre de cabeça levantada e daria o seu ouro às abelhas e às borboletas."

# Época das Profissões (3º ano)



Dentro da época das profissões, cada 3º ano vivencia e aprende sobre várias profissões ancestrais do Ser Humano e como elas evoluíram até aos nossos dias.

Um exemplo disso foi a visita que recebemos na nossa sala de aula, no dia 12 de junho, da oleira Vera. Modelámos o barro com as nossas mãos e criamos uma pequena taça, tal como Eva fez para Adão quando chegou à terra!

Também experimentámos a roda de oleiro e foi muito giro perceber que os nossos braços têm de estar bem firmes e, ao mesmo tempo, manter as mãos suaves e relaxadas.

Foi bem divertido!"

"Na festa de São João, a turma do 3º ano também pôde vivenciar uma experiência como artesãos e vendedores. Primeiro criamos várias peças de artesanato e pequenos livros únicos em casa, nos nossos tempos livres. Depois, com a ajuda do que aprendemos a matemática, no sistema monetário, tentamos descobrir qual o valor mais adequado para cada um desses trabalhos. Foi o início do ofício de vendedores. A seguir preparámos o preçário, o dinheiro, o cartaz e a própria lojinha. Tivemos de fazer muitas contas de cabeça!... Mas, valeu bem a pena!

Foi com esta experiência que nos tornámos vendedores por um dia! Espero que nos tenham visitado e gostado! Para nós foi muito especial e, assim, conseguimos ter uma ajuda para as visitas de estudo que desejamos fazer no quarto ano!



# Jogos Gregos



“Nós, atletas olímpicos das polis Gregas, comprometemo-nos a realizar as provas fazendo honra ao lema: BELEZA, VERDADE E FORÇA.

BELEZA: Cuidaremos do nosso gesto para que seja o mais fluído, harmonioso e belo possível.

VERDADE: Atuaremos com honestidade e respeito. Aceitaremos o resultado conseguido e a decisão dos Juízes.

FORÇA: Daremos o melhor de nós mesmos, esforçando-nos a superar as dificuldades que se nos apresentem.

Por último, comprometemo-nos a respeitar, ajudar e apoiar os outros atletas sejam de que polis forem.

BELEZA, VERDADE E FORÇA  
QUE COMECEM OS JOGOS!”

Com este juramento, os atletas do quinto ano das escolas Waldorf, Jardim do Monte, A Oliveira e Escola da Terra, iniciaram as provas dos Jogos Gregos.

## Jogos Gregos

Na Pedagogia Waldorf cada etapa do desenvolvimento da criança é acompanhada por vivências cheias de significado. Assim, no quinto ano, os nossos alunos vivem uma experiência única: os Jogos Gregos. Inspirados nos antigos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, estes jogos não têm como foco a competição, mas sim a vivência de valores como o respeito, a coragem, o esforço pessoal e o trabalho em grupo, oferecendo-lhes a oportunidade de se expressarem com beleza, verdade e força.

Durante o ano letivo a Grécia, a sua história e mitologia, aparece como um dos temas centrais do quinto ano e a época de estudo da civilização helénica é marcada pela recriação dos Jogos Olímpicos da Antiguidade num ambiente de celebração e verdadeira comunhão.

De 3 a 6 de junho, os alunos das escolas participantes foram calorosamente recebidos pela equipa do Projeto Novas Descobertas em Lagos onde, ao longo de 3 dias, vivenciaram ativa e animadamente, as várias atividades que eram praticadas nas Olimpíadas Gregas: corrida, lançamento de dardo, lançamento de disco, luta grega, salto em comprimento e maratona.







As turmas das escolas participantes foram organizadas em equipas que receberam nomes de diferentes pólis da Grécia Antiga. Cada equipa integrava alunos de várias escolas, promovendo desde o início um espírito de união e partilha. Ao lado de colegas que tinham acabado de conhecer, mas que rapidamente se tornaram parte do mesmo grupo, as crianças enfrentaram os desafios com entusiasmo e solidariedade. As equipas — Atenas, Olímpia, Esparta e Creta — celebraram a beleza do esforço coletivo participando com entrega, coragem e alegria.

No encerramento, foi realizada uma bonita celebração, marcada por um ambiente de alegria e reconhecimento. Cada criança recebeu uma coroa de oliveira e uma medalha que assinala não apenas a participação, mas o verdadeiro espírito vivido ao longo desta experiência com beleza, verdade e força.

Foi, sem dúvida, uma experiência única e inesquecível, rica em vivências e aprendizagens, que ficará gravada na memória e no coração de todos os participantes.



# Visita de Estudo ao Moinho de Avis, na Serra de Montejunto

Sexta-feira passada (13 de junho), a turma do 3º ano fez uma visita de estudo. Visitámos o Moinho de Avis, na serra de Montejunto. Demorámos cerca de 45 minutos a lá chegar de autocarro!

Lá, vimos vários moinhos e toda a paisagem à volta. Conhecemos o Sr. Miguel Nobre, que foi quem reconstruiu este (e outros) moinhos.

O Moinho de Avis é o maior de Portugal e o que está localizado a uma maior altitude.

Para ser um bom moleiro, o Sr. Miguel teve de aprender muito sobre os cereais. Ele escolheu sempre os melhores cereais para as pessoas: TRIGO BARBELA e TRIGO PRETO AMARELO. Até ganhou uma medalha de ouro!



# Visita de Estudo Quinta da Boa Vista

Quinta da Boa Vista, nos Cotovios, onde as crianças contemplaram, alimentaram, interagiram e ficaram a conhecer mais sobre diversos animais. Nesta visita de estudo as crianças tiveram também a linda experiência de andar a cavalo.





# Noite de Astronomia

No dia 11 de julho, decorreu uma noite muito especial dedicada à Astronomia, integrada na disciplina de Ciências Naturais. Este evento, exclusivo para os alunos e famílias do 6.º ano, teve como principal objetivo proporcionar um momento de partilha dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano e aprofundar a ligação entre os conteúdos, a expressão artística e a partilha de experiências entre os alunos e as suas famílias.

A noite começou com um momento de acolhimento preparado pelas professoras, que partilharam um poema e um mito ligados ao tema da Astronomia. Este momento inicial serviu de introdução simbólica à forma como o ser humano observa e interpreta o céu. De seguida, as famílias tiveram a oportunidade de explorar uma exposição com os trabalhos realizados pelos alunos nas várias disciplinas. Cadernos, desenhos, poesias, registos de diferentes vivências e outros materiais mostraram a riqueza do percurso feito pelas crianças ao longo do ano, revelando o envolvimento, a criatividade e o aprofundamento dos conteúdos trabalhados.



## Noite de Astronomia

Um dos momentos mais significativos da noite foi a atividade artística em família, na qual cada família criou, com aquarela, o seu próprio “céu de constelações”. Esta experiência promoveu a criatividade e o trabalho colaborativo entre pais e filhos, proporcionando uma vivência do tema proposto.

Após a atividade artística, num jantar partilhado, todos os presentes, tiveram a oportunidade de conviver e celebrar a presença de cada um. Logo depois, viveu-se um momento musical muito especial: os pais prepararam e ofereceram aos filhos uma apresentação musical, criando uma atmosfera de alegria, surpresa e grande envolvimento.

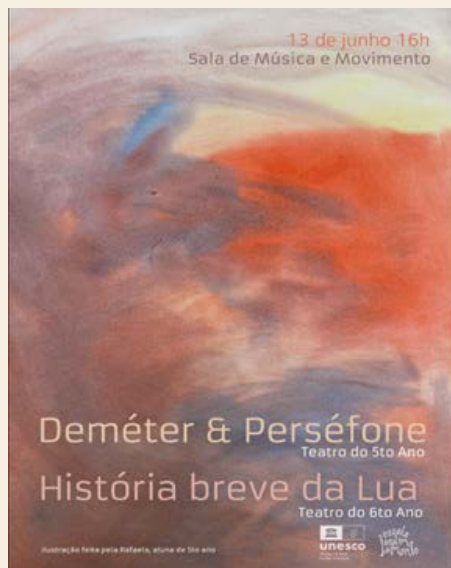


Para concluir a noite, contou-se com a presença da astrónoma, Carla Natário, que antes da observação noturna, partilhou com o grupo alguns dos mistérios do universo de forma vivida e apaixonada. Num momento de grande envolvimento e curiosidade, foram esclarecidas dúvidas, exploradas curiosidades e alimentada a vontade de saber mais e melhor sobre o cosmos. A sessão culminou com uma observação do céu, onde os participantes puderam identificar constelações visíveis e conhecer outros fenómenos celestes, como a “A Lua de Morango”, num ambiente de descoberta que encantou e alimentou a imaginação de todos.

A Noite de Astronomia foi um momento de encontro entre ciência, arte e comunidade, que ficará na memória de todos os que participaram.



# Teatro - 2º ciclo



Nas escolas Waldorf, o teatro é uma atividade pedagógica fundamental, é o lugar de encontro entre a "educação e a arte do faz de conta", sendo um trabalho conjunto, em que cada um depende de todos os outros. Este ano letivo, o 5º e o 6º anos dedicaram-se, durante algumas semanas, aos ensaios que permitiram que cada turma se enchesse do espírito das suas peças até ao dia da apresentação às famílias, momento tão especial que exige a concentração extrema dos alunos nas suas tarefas para um objetivo comum.

Mais uma vez, a turma do 5º ano, a partir do mito grego, apresentou a peça "Deméter e Perséfone" de Ruth Salles, enquanto a turma do 6º ano, inspirados pelas aprendizagens e vivências do ano letivo, nomeadamente da disciplina de Astronomia, escolheu preparar a interpretação do texto dramático "História Breve da Lua", de António Gedeão. Desta forma, ambas as apresentações proporcionaram momentos artísticos muito emocionantes para cada participante, bem como para todos os que estiveram presentes.



# Festa de São João do Jardim de Infância



No dia 24 de junho realizou-se a Festa de S.João do Jardim de Infância. Como já vai sendo tradição as famílias prepararam e apresentaram um pequeno teatro. Este ano a história escolhida foi "As Crianças das Raízes". Foi um momento bonito e divertido para crianças e adultos que assistiram!







# RECOMENDAÇÕES DE LEITURA

## Nascer todas as manhãs

Apesar da idade  
Não me acostumar à vida,  
vivê-la até ao derradeiro suspiro  
de credo na boca  
sempre pela primeira vez,  
com a mesma apetência,  
o mesmo espanto,  
a mesma aflição.

Não consentir que ela se banaliza  
Nos sentidos e no entendimento.  
Esquecer em cada poente  
O do dia anterior.  
Saborear os frutos do quotidiano  
Sem ter o gosto deles na memória.  
Nascer todas as manhãs

*Miguel Torga*

[www.escolajardimdomonte.org](http://www.escolajardimdomonte.org)

